

EDIÇÃO ESPECIAL 2020 - ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS

INTERLOCUÇÕES NO ÂMBITO DA ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS

O Grupo de Análise Textual dos Discursos, registrado no Diretório Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), vinculado ao Departamento de Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), completou doze anos de sua fundação, em 2020, e nos brinda com este dossiê composto de quinze artigos que discutem texto e/ou discurso em diferentes perspectivas analíticas. O referido grupo, que conta com pesquisadores de várias instituições nacionais e internacionais, chega aos primeiros anos de sua segunda década consolidado e carregando a responsabilidade de ser o primeiro grupo em Análise Textual dos Discursos em solo brasileiro.

A Análise Textual dos Discursos, doravante ATD, é uma proposta teórica, metodológica e descritiva, elaborada por Jean-Michel Adam, no âmbito da Linguística Textual, com vistas a pensar o texto e o discurso na perspectiva de sua integração e/ou articulação.

Do ponto de vista analítico, Adam (2011), com sua ATD, nos traz uma série de reflexões que o analista não pode prescindir, entre as quais, destacamos: I) a análise pautada em textos e/ou discursos empíricos; II) a relação contextualizada e articulada entre texto e discurso; III) a compreensão de se considerar os gêneros discursivos como o elemento de intersecção entre texto e discurso; IV) a necessidade de criação de uma unidade textual elementar de análise; e V) o estudo do texto e do discurso a partir de determinados níveis de análise, funcionando como teorias parciais no âmbito da ATD.

As ferramentas disponibilizadas pela ATD asseguram ao pesquisador condições para desenvolver um trabalho do ponto de vista teórico e metodológico articulado. Nessa direção, ressaltamos a questão das categorias de análise que são sustentadas teoricamente à luz de trabalhos de autores de diferentes abordagens linguísticas, de modo especial, da linguística textual, da análise do discurso, da linguística da enunciação, da pragmática, da semântica e da sintaxe. Essa pluralidade permite a realização de estudos acerca de temas tão caros aos estudos languageiros, como, por exemplo, o vasto conjunto de gêneros

discursivos nos diferentes domínios. Além disso, se a opção for, por exemplo, estudar as sequências textuais em determinado gênero, não importando o domínio discursivo: jurídico, acadêmico, religioso, literário, midiático, político, entre outros, é perfeitamente possível. A grandeza da ATD é ser dinâmica, é ser adequada ao tratamento linguístico de dados tanto lineares como multilineares, é, também, prestar-se à análise de textos multimodais, conseguindo, assim, desvelar a singularidade de cada texto e de cada discurso, ou seja, recobre os mais variados dispositivos enunciativos que constituem os textos concretos e dos quais subjazem múltiplos discursos.

Os avanços da Análise Textual dos Discursos são, também, notados no artigo publicado por Adam (2020), no qual ele remete a Maingueneau (2014), quanto focaliza as modalidades mediológicas de base (o oral, o impresso e o *on-line*). Nessa direção, Adam (2020, p. 5) acrescenta “o icônico, que participa amplamente das diferentes formas de textualização das outras três modalidades. Essas quatro modalidades semiomediológicas determinam formas de textualidade por vezes diferentes e entrecruzadas”. Em face das diferentes formas de textualidade que resultam desse conjunto das quatro modalidades semiomediológicas, Adam (2020, p. 5) postula que:

devemos trabalhar uma definição de texto que dê conta não somente das formas textuais próprias da escrita e próprias da oralidade, mas também da inserção de módulos icônicos tanto na escrita (textos icônicos) como componentes de certas interações orais (suportes icônicos acompanhando uma conferência, um curso ou uma emissão televisada); uma definição que dê conta da forma como o “textiel” gera as modalidades semiomediológicas.

Apesar da crítica que se faz ao ato de analisar *corpora* do *on-line* com ferramentas do *off-line*, Adam (2020, p. 5) lembra que “a escrita está mais que nunca presente [...]”, conforme reconhece a própria Paveau (2015a, p. 337), ao comentar que “na internet, há sobretudo texto, e a web é majoritariamente escrita”. Na mesma perspectiva, convoca-se Ruffel (2018, p. 23) *apud* Adam (2020, p. 4) que afirma: “jamais o reino da escrita foi tão amplo, jamais a ideia de publicação tão plural. Não há um dia sem que uma grande parte da humanidade não publique um ou vários textos: em um *blog*, uma rede social ou outra”. Em suma, como mostra Adam (2020, p. 5), “a atividade principal *on-line* é a escrita”.

À guisa de síntese, compartilhamos o Esquema 1 em que Adam (2020, p. 6) propõe as modalidades semiomediológicas e as formas de textualidade.

Esquema 1

MODALIDADES
SEMIOMEDIOLÓGICAS¹ & FORMAS DE TEXTUALIDADE

ORAL	T ^{1.1} Polílogos		"ORALITURES" T ⁶
	T ¹ POLIGERADAS T ^{1.2} Diálogos		
ESCRITURAL	T ² Monólogos		TEXTOS ICÔNICOS T ⁷
	MONOGERADAS T ^{2.1} improvisados T ^{2.2} memorizadas T ^{2.3} oralizadas		
ICÔNICO	T ³ T ^{3.1} Manuscritos		HIPERESTRUTURAS TEXTUAIS T ⁵
	ESCRITOS T ^{3.2} Impressos T ^{3.3} Editados		
DIGITAIS	T ⁴ T ^{4.1} Digitalizados		
	DIGITAIS T ^{4.2} Digitais T ^{4.3} Digitais nativos		

Fonte: Adam (2020, p. 6)

Antes de apresentar os artigos que constituem este dossiê, concluímos este breve comentário acerca dos avanços da Análise Textual dos Discursos, citando seu fundador, ao reconhecer que a definição de texto não pode mais se restringir à modalidade escrita.

Levar em consideração as modalidades semiomediológicas e as diferentes formas de textualidade que delas resultam mostra que a definição do conceito de texto não pode mais ser limitada à escrita e que ela requer ser modulada para dar conta dos "textiels". A superação do "conservadorismo disciplinar" é possível se conseguir, retomando os elementos da introdução de Ingrid Mayeur e de Marie-Anne Paveau, suprimir o bloqueio epistemológico da separação do texto e do meio e o bloqueio disciplinar logocêntrico. [...] A descrição linguística fina e sistemática dos diferentes níveis e módulos de estruturação e das formas textuais que vêm tanto da modalidade oral, quanto da escritural, da modalidade digital e das modalidades mistas, poderá contribuir com diferentes domínios das ciências e disciplinas do texto e do discurso e, mais amplamente, das ciências da informação e da comunicação. (ADAM, 2020, p. 13-14).

¹ Adam (2021) explica o lexema "sémio-médiologique", conforme segue: "c'est un composé de sémiotique/sémiologique (= incluant tous les systèmes de signes) et de médiologique = la médiologie étant la science des médias: des différentes médiations (oral, écrit, image et systèmes mixtes)." É um composto de semiótica/semiológico (= incluindo todos os sistemas de signos) e de mediológico = a mediologia sendo a ciência das mídias: diferentes mediações [modalidades] (oral, escrito, imagem e sistemas mistos).

Neste dossiê, no contexto das questões trabalhadas pelos autores na análise de *corpora* diversos compostos por textos e/ou discursos em diferentes perspectivas, o leitor encontrará análises realizadas em gêneros do âmbito jornalístico, publicitário, jurídico, religioso e literário. Todos os artigos se destacam pela riqueza analítica, pelo refinamento teórico e pelas ricas contribuições que, seguramente, fortalecerão os estudos da Análise Textual dos Discursos. Dito isto, passemos, pois, a comentar cada artigo separadamente.

O primeiro artigo, intitulado “Micro-niveau, Méso-niveau et Macro-niveau de structuration textuelle” foi escrito por Jean-Michel Adam, o fundador da ATD. Nele, Adam desenvolve uma análise minuciosa de um cartaz que é um intertexto de dois discursos, um do marechal Pétain, e o outro do general de Gaulle, os quais foram proferidos, respectivamente, nos dias 17 e 18 de junho de 1940. A análise se ancora nos três níveis de textualização: o micronível (“conectividade e coesão dos agrupamentos linguísticos entre unidades de textualização”), o mesonível (“segmentos e agrupamentos de frases/período em macroproposições no plano semântico”) e o macronível (“pelas fronteiras peritextuais e as subdivisões de um texto escrito em parágrafos, capítulos, seções ou partes”. A análise deixa evidente a importância da intertextualidade, seja do mesmo locutor – é o caso da intratextualidade, ilustrada com os discursos do general de Gaulle –, seja a intertextualidade – ancorada em outros locutores, conforme mostrado com o discurso do marechal Pétain.

O segundo artigo, por sua vez, escrito por Luiz Carlos Travaglia, Maria das Graças Soares Rodrigues e Sueli Cristina Marquesi, intitula-se “O gênero afiche – caracterização e importância”. Os autores oferecem elementos para caracterizar o afiche como gênero textual a partir da análise de 239 exemplares do gênero, considerando a caracterização pela estrutura composicional, pelas funções sociocomunicativas e/ou objetivos e pelo estilo. Para a caracterizar pela estrutura composicional, os autores analisaram os textos com base nos critérios da extensão, dos tipos de texto que compõem os afiches e das linguagens utilizadas nesse gênero. Em relação às funções sociocomunicativas, os autores elencam, com base em uma análise minuciosa e empírica, as seguintes funções: a) advertir; b) conclamar; c) divulgar; d) fazer uma gentileza, um ato de desculpa; e) identificar e localizar; f) orientar quanto à localização, à movimentação e à ação de modo específico em situações diversas; e g) solicitar e pedir. Por fim, em relação ao estilo, o texto considera que os afiches são compostos essencialmente por quatro linguagens: verbal (palavras), imagens (estilizadas ou não), números (numerais arábicos) e cores.

Nesse sentido, os autores oferecem uma grande contribuição para melhor compreender esse gênero tão presente em nossas práticas interacionais e tão importante para a organização dos contextos institucionais nos quais estamos submersos.

O terceiro artigo, “Responsabilidade enunciativa e ponto de vista na seção ‘do mérito’ do gênero jurídico contestação”, é de autoria de Célia Maria de Medeiros e Maria das Graças Soares Rodrigues. As professoras analisam os pontos de vista assumidos pelo locutor enunciador primeiro (L1/E1) e pelos enunciadores segundos (e2) na seção “Do mérito” de oito exemplares do gênero Contestação produzidos por diferentes advogados e protocolados no 2º Juizado Especial Cível da Zona Sul da Comarca de Natal-RN, no período de 2013 a 2014, cujos temas se referem ao direito do consumidor. Para fundamentar teoricamente a investigação, as autoras apresentam uma discussão sobre o fenômeno da responsabilidade enunciativa e sobre a teoria do ponto de vista, com base nos postulados da ATD e na perspectiva rabateliana. O artigo apresenta a Contestação como um gênero constituído na relação polêmica de negação e de desqualificação do gênero Petição Inicial, a partir de uma contra-argumentação dos fatos alegados na Petição Inicial em que o locutor/enunciador se utiliza de diversas estratégias linguísticas para direcionar sua orientação argumentativa.

Na sequência, Maria Margarete Fernandes de Sousa e Maria das Graças Soares Rodrigues apresentam o quarto artigo cujo título é “Os níveis de análise do discurso em anúncios publicitários”. A investigação centra-se na análise de dois anúncios publicitários de campanhas das sandálias *Havaianas* retirados de uma rede social da marca, considerando como categorias de análise os níveis ou planos da análise de discurso propostos por Adam (2008), quais sejam: I) o N1, o nível da ação de linguagem, da visada, dos objetivos e dos propósitos comunicativos; II) o N2, o nível da interação social, que remete às formas de interação entre o leitor e o texto; e III) o N3, o nível da formação sociodiscursiva, que representa o próprio gênero em sua configuração genérica. Com um grande refinamento teórico e analítico, as autoras brindam ao leitor uma discussão pertinente, atual e consistente.

No quinto artigo, Karla Stéphanhy de Brito Silva e Maria das Graças Soares Rodrigues analisam o valor da argumentação em dois exemplares do gênero Depoimentos de testemunhas, referentes ao tema crime de estupro de vulnerável, dispostos em uma sentença penal condenatória. Tomando como categorias de análise o ponto de vista e a mediatividade, as autoras mostram, fundamentadas nos dados, como o depoimento das

testemunhas se configura um componente de alto poder argumentativo e elemento crucial na decisão final da juíza. No que se refere aos pontos de vista encontrados, foi possível verificar maior recorrência da mediatividade a partir de um distanciamento, frente ao conteúdo proposicional, manifesto pelos interlocutores.

“Responsabilidade enunciativa e orientação argumentativa do texto: o papel das escolhas lexicais” é o título do sexto artigo, escrito por Alexandro Teixeira Gomes. O autor, ancorando-se nos postulados de Adam (2011), no âmbito da Análise Textual dos Discursos, assim como na abordagem de Antunes (2012), para o estudo do léxico, desenvolve uma análise acerca de dois títulos de notícias veiculadas no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 07 de novembro de 2015, são eles: “Lula recebeu quase R\$ 4 milhões da Odebrecht, diz PF” e “Empreiteira doou R\$ 975 mil a Instituto FHC, aponta laudo”. O pesquisador considerou a escolha lexical do locutor/enunciador para tratar a responsabilidade enunciativa e a orientação argumentativa dos dois títulos. O pesquisador analisa a abordagem dada pelos locutores/enunciadores às figuras públicas Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) e Fernando Henrique Cardoso (FHC). Observa-se um jogo enunciativo para atenuar a representação discursiva que o interlocutor venha a fazer de FHC e acentuá-la em relação a Lula. A pesquisa permitiu ao autor concluir que as escolhas lexicais evidenciaram um locutor/enunciador engajado com o conteúdo proposicional do próprio dizer.

Maria Helena Albé e Maria Eduarda Giering são as autoras do sétimo artigo nominado “Estratégias de (não) assunção de responsabilidade enunciativa em reportagem que comunica ciência e tecnologia”. As docentes se propõem a investigar de que modo se materializa linguisticamente o fenômeno da (não) assunção da responsabilidade enunciativa no quadro preparatório da citação do texto principal de reportagem que comunica ciência e tecnologia. O *corpus* de estudo é a reportagem “Smartphone: o novo cigarro”, matéria de capa da revista *Superinteressante*, publicada no mês de outubro de 2019, em versão impressa. Ancorada teoricamente em Adam (2011), Guentchéva (1990, 1994, 1996), Calsamiglia e López Ferrero (2003), Calsamiglia e Cassany (2001) e Maingueneau (2002), a investigação considera como categorias de análise os diferentes tipos de representação da fala e as indicações de quadros mediadores, expressos no quadro preparatório das citações. As autoras discutem ainda o grau de engajamento do locutor no referido *corpus*, demonstrando que cabe a ele escolher, estrategicamente, quais vozes

contribuirão com o seu saber, com que frequência essas vozes aparecem e em que grau de engajamento, se assumindo o PdV diretamente, de forma mediada ou indiretamente.

Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço e Mário Lourenço de Medeiros dão continuidade aos textos da coletânea com o artigo intitulado “Plano de texto, representação discursiva e orientação argumentativa no texto jurídico”. O leitor encontrará a análise de uma Denúncia em processo criminal que tramitou na Comarca de Acari, no Rio Grande do Norte, no início do século XX, especificamente no ano de 1924, referente ao assassinato de uma jovem pelo próprio pai. Tomando como categorias de análise a articulação entre o plano de texto, a representação discursiva e a orientação argumentativa no texto jurídico, os autores apresentam o plano de texto como elemento fundamental na composição macrotextual do sentido e a representação discursiva como objeto da argumentação e nos convidam a refletir sobre como a argumentação é possível de ser praticada no mundo jurídico.

Alba Valéria Sabóia Teixeira Lopes e João Gomes da Silva Neto também analisam o gênero Denúncia sob a ótica da categoria semântica da representação discursiva no texto intitulado “As representações discursivas de Dilma Rousseff na denúncia do seu processo de *impeachment*”. Objetivando analisar como se configuram as representações discursivas na sequência narrativa e o seu papel na orientação argumentativa pretendida pelos denunciadores da ex-Presidente Dilma Rousseff, os autores demonstram como as representações discursivas, em conjunção com a noção de sequência textual narrativa, podem se configurar em recursos teórico-metodológicos operatórios e produtivos, na Análise Textual dos Discursos. A análise, pautada em um enfoque interpretativo, mostra como o modelo adotado amplia as informações relativas ao texto da Denúncia, em função das formações discursivas existentes, ressaltando que, ao se considerar o contexto histórico do documento, essas formações envolvem não apenas o judiciário e o político, mas também o midiático, uma vez que a grande exploração do tema em todas as mídias resultou em forte impacto sobre a opinião pública e sua adesão positiva ao objeto da denúncia, fortalecendo a efetivação do *impeachment*.

No décimo artigo, cujo título é “Sequências dialogais em audiências de conciliação”, Marise Adriana Mamede Galvão analisa dois exemplares do gênero Audiência de Conciliação buscando verificar como ocorrem as sequências dialogais nos eventos de interação face a face. Após uma consistente fundamentação teórica sobre as sequências dialogais e uma minuciosa análise do *corpus*, a autora constata que há um rito

institucional próprio no evento interacional em análise por meio do qual o conciliador controla o diálogo mediante a definição de determinadas perguntas, o que, segundo a pesquisadora, vai influenciar toda a construção do texto, bem como a construção das sequências constitutivas do diálogo.

O décimo primeiro artigo, intitulado “Aspects textuels et discursifs du Petit Poème en Prose “Enivrez-Vous”, de Charles Baudelaire”, foi produzido por Raphaël Pittier, da Universidade de Lausanne, na Suíça. Esse autor desenvolve a análise do poema supracitado, fundamentado na ATD. Para tanto, ele toma três edições do poema, a saber: I) 1ª edição, publicada em 1864, no jornal *Figaro*, em Paris; II) 2ª edição, publicada em 1869, em uma coletânea, organizada por Banville e Asselineau (trata-se de uma edição póstuma); e III) 2ª edição da tradução, publicada em 2006, do poema “Enivrez-vous” (“Embebedai-vos”), para o português do Brasil. O conjunto das três edições permitiu ao pesquisador desenvolver uma análise que considerou a relação cotextual comparativa entre as edições, tendo observado modificações, na 2ª edição em língua francesa, decorrentes da inserção de pontuação, a saber: dois pontos em “Tout est là: c’est l’unique question. ”, quando na 1ª edição inexistiam esses dois pontos. Outra transformação diz respeito à inclusão de uma vírgula separando um sujeito composto, constituído de uma enumeração, do predicado “[...] et le vent, la vague, l’étoile, l’oiseau, l’horloge, vous répondront : ” Na 1ª edição, não há a vírgula: “[...] et le vent, la vague, l’étoile, l’oiseau, l’horloge vous répondront : ” O autor do artigo explica que o uso dos dois pontos e o uso da vírgula na 2ª edição comprometem o plano rítmico. Em relação à tradução para o português do Brasil, Raphaël Pittier ressalta que a tradução foi feita a partir da 2ª edição francesa, logo com modificações. Na tradução brasileira, também houve transformação. Os dois pontos foram substituídos por uma vírgula. Em francês, tinha-se “Tout est là : c’est l’unique question. ”, enquanto na tradução para o português do Brasil, tem-se : “[...] Tudo está lá, eis a única questão. [...]” Pittier conclui que essa alteração provocou a ruptura do “elo lógico entre os enunciados e provocou uma aproximação parcial com a pontuação do texto do Figaro”.

Na sequência dos artigos, Francisco Lindenilson Lopes e Maria Eliete de Queiroz apresentam o texto “Representação discursiva em homilia do papa Francisco”. No âmbito do discurso religioso, analisam as representações discursivas no gênero de discurso Homilia enfocando, como categoria analítica principal, os índices de pessoas. O resultado da análise mostra ao leitor como o discurso do Papa Francisco revela imagens

na tentativa de dissipar a assimetria de poder naturalmente existente na esfera religiosa, entre o “eu” (locutor) e o “vós” (alocutários). Nesse sentido, para os autores, o Papa busca projetar a imagem de um EU-desapoderado, humilde e par de seus alocutários, objetivando persuadi-los à união sob a égide dos dogmas da fé católica. No entanto, a análise mostra que, apesar da luta de Francisco por criar uma imagem intencional de EU-desapoderado, é possível também perceber representações discursivas de máximo exegeta, no primeiro momento, de Pastor, no segundo momento, e de homem, no terceiro momento. Já no que se refere às representações discursivas do locutor, os autores ressaltam que foi possível encontrar imagens dos alocutários como Coerdeiros, Irmãos, Cristãos, Fiéis, compatriotas Hispano-americanos.

Ana Lúcia Tinoco Cabral é a autora do décimo terceiro artigo cujo título é “Perspectivas da análise textual dos discursos para a análise de textos digitais”. A autora analisa duas versões, uma impressa e uma digital, da crônica de Ruy Castro intitulada “Ambiente irrespirável” e publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, em 15 de novembro de 2019, objetivando verificar como o plano de texto se transforma, se modifica, ou adquire complexidade, ao incorporar recursos digitais. Os resultados, segundo Cabral, permitiram mostrar como o tratamento digital amplia as possibilidades de sentido na medida em que propicia o acesso a informações complementares por meio de *links*, expande o plano do texto e oferece uma ampliação das informações ao usuário relativamente ao texto impresso.

O penúltimo artigo é de autoria de Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço e Luis Passeggi e se intitula “O crime de ‘Maria Olindina’ (Acari/RN, 1921-1932): a estrutura composicional do caderno processual”. Nele, os autores analisam a estrutura composicional do caderno processual da história do assassinato de um proprietário rural, Marçal Dantas de Medeiros, conhecido por “Marçal Lucas”, tendo como autora intelectual a sua esposa, “Maria Olindina”, e como executores: “João Olintho” auxiliado pelo menor “Marcolino”. A profunda e detalhada análise mostrou que a estrutura composicional expõe o sistema e o conjunto de gêneros que constituem os Cadernos Processuais, no direito penal, revelando que os gêneros apresentam regularidades no plano textual e, embora demonstrem certa fixidez na forma, permitem marcas pessoais do produtor do texto. Trata-se, portanto, de um estudo de grande relevo acadêmico, sobretudo, por comparar a prática jurídica do início do século passado com as formas que alguns gêneros jurídicos portam na atualidade.

Finalizando os artigos deste dossiê, a professora Rosalice Pinto, no texto intitulado “Prática profissional e agentividade: contribuições teóricas para uma análise interdisciplinária”, analisa, à luz do sociointeracionismo discursivo e da teoria do *design* visual, de que forma questões linguístico-textuais podem vir a ser condicionadas por determinado agir em dois gêneros discursivos: o anúncio publicitário e a petição inicial. A autora objetiva trazer algumas pistas relevantes para o ensino da produção de textos nas práticas profissionais, utilizando a problemática do agir como categoria analítica do *corpus* apresentado. Os resultados de sua pesquisa mostram que, em se tratando do agir no texto publicitário, a reconfiguração actancial privilegia prioritariamente o voluntário. Já no texto jurídico, os resultados mostraram que a marcação agentiva foi pouco evidenciada. O trabalho está situado em uma abordagem inter-teórica no âmbito do sociointeracionismo discursivo, centrado na análise textual, convergindo, dessa forma, para a Análise Textual dos Discursos, na acepção atual de Adam.

Frente ao exposto, destacamos o relevo acadêmico do qual se reveste este dossiê da revista Letra Magna e recomendamos sua leitura a todos os pesquisadores e pesquisadoras que têm por objeto de análise os estudos do texto e/ou do discurso e a todos os pesquisadores e pesquisadoras que ancoram suas investigações nos aportes da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos. Trata-se de uma leitura obrigatória pelo rigor teórico, metodológico e analítico dos textos aqui presentes e pela qualidade das discussões desencadeadas a partir de perspectivas diferentes e ao mesmo tempo articuladas, uma vez que debruçam seu olhar sobre os elementos Texto e Discurso em diversas semioses e em diversas possibilidades de estudo e de análise.

Alexandro Teixeira Gomes

Maria das Graças Soares Rodrigues

Referências

ADAM, Jean-Michel. **Sémio-médiologique**. Destinatário: Maria das Graças Soares Rodrigues. [S.I.], 7 jan. 2021. mensagem eletrônica.

ADAM, Jean-Michel. Postface. Le texte est-il soluble dans le textiel? In. **Corela** - Cognition, représentation, langage. HS-33, v.18, n.2, 2020, p. 1-18.
<<http://journals.openedition.org/corela/11938>>. Acesso em: 25 nov. 2020. (DOI: <https://doi.org/10.4000/corela.11938>).

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos, 2. ed. Tradução Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

CALSAMIGLIA, H.; LÓPEZ FERRERO, C. Role and positions of scientific voices: reported speech in the media. **Discourse Studies**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 147-173, 2003. Disponível em: https://www.upf.edu/pcstacademy/_docs/role_and_position.pdf. Acesso em: ago. 2019.

CALSAMIGLIA, H.; CASSANY, D. Voces y conceptos en la divulgación científica. **Revista Argentina de Lingüística**, [S.l.], v. 11, n. 15, p. 173–208, 2001.

GUENTCHÉVA, Zlatka. Introduction. In: Guentchéva, Z. (org.). **L'énonciation médiatisée**. Louvain-Paris: Éditions Peeters, 1996. p. 11-18.

GUENTCHÉVA, Zlatka. Manifestations de la catégorie du médiatif dans les temps du français. **Langue Française**, [S.l.], n. 102, v. 102, p. 8-23, 1994. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lfr_0023-8368_1994_num_102_1_5711. Acesso em: 17 jan. 2019.

GUENTCHÉVA, Zlatka. L'énonciation médiatisée en bulgare. **Revue des Etudes Slaves**, [S.l.], t. 62, fasc. 1-2, p. 179-196, 1990. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/slave_0080-2557_1990_num_62_1_5876. Acesso em: 15 ago. 2019.

MAINGUENEAU, Dominique. Aux limites de la généricité. In. MONTE, Michèle; PHILIPPE, Gilles (Dirs.) **Genres & textes**: déterminations, évolutions, confrontations. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2014, p. 77-88.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PAVEAU, Marie-Anne. Ouverture. En naviguant en écrivant. Réflexions sur les textualités numériques. In. ADAM, Jean-Michel (Ed.) **Faire texte**. Besançon: Presses universitaires de Franche-Comté, 2015a, p. 337-353.

PAVEAU, Marie-Anne. Ce qui s'écrit dans les univers numériques, In. **Itinéraires**, n.1, 2014 | 2015b, p. <http://journals.openedition.org/itineraires/2313>. Acesso em 20 jan. 2015. (DOI : 10.4000/itineraires.2313).

RUFFEL, Lionel. L'imaginaire de la publication. Pour une approche médiatique des littératures contemporaines. In. **Revue des sciences humaines**, n. 331(jul./set.) 2018, p. 11-24.